

INCORPORAÇÃO DA RESPONSABILIDADE SOCIOAMBIENTAL NA GESTÃO DOS PROJETOS DE EXTENSÃO: ESTUDO DE CASO NO CEFET- RJ.

Aline Guimarães Monteiro Trigo (*), Guilherme França Cascão Flor

* CEFET-RJ. aj.trigo@ig.com.br.

RESUMO

Uma grande preocupação das organizações que buscam as melhores práticas de gestão é a promoção e a consolidação da responsabilidade socioambiental em suas atividades, bem como a constituição de seus parceiros. Considerando a importância de definir os parceiros que são atores do ambiente da instituição de ensino Centro Federal de Educação Tecnológica Celso Suckow da Fonseca - CEFET/RJ, além de identificar as premissas e os princípios norteadores para o alcance da responsabilidade socioambiental, este trabalho tem o objetivo de analisar a incorporação da responsabilidade socioambiental nas atividades de um dos parceiros da instituição de ensino que são os grupos de extensão. A CEFET Jr. Consultoria, Enactus CEFET/RJ e Turma Cidadã são os exemplos mais significativos e consolidados de atividades de extensão do CEFET/RJ e que possuem projetos sociais e ambientais. Realiza-se, nessa pesquisa, uma avaliação qualitativa da implementação do conceito de responsabilidade socioambiental pelos grupos de extensão, por meio de entrevista. Conclui-se que as atividades dentro dos projetos se enquadram como sendo ações de responsabilidade socioambiental, pelo fato de conciliarem a inclusão social, a preservação do meio ambiente e gerar oportunidades econômicas.

PALAVRAS-CHAVE: Responsabilidade Socioambiental, Desenvolvimento sustentável, Grupos de extensão.

INTRODUÇÃO

A responsabilidade social das empresas tem-se tornado um dos temas de gestão empresarial mais debatido e propagados, aumentando cada vez mais a sua importância na estratégia competitiva das empresas e na avaliação do seu desempenho. As empresas atualmente se veem num cenário de negócios cada vez mais complexo, onde oferecer qualidade e preço competitivo não é mais suficiente, onde obedecer às leis e pagar impostos é pouco. Segundo a autora Fernanda Gabriela Borger (2006, p.33) “as companhias de sucesso serão cada vez mais pressionadas para olhar intensamente o impacto de suas operações dentro e fora de suas paredes institucionais e, cuidadosamente, verificar os impactos de suas ações e políticas em seus clientes, empregados, comunidades e na sociedade como um todo”.

A mesma autora [1] ainda relata que, “não há consenso sobre o significado da responsabilidade social e as implicações para gestão das organizações com relação à sua inclusão no dia-a-dia das empresas”. Pelo público, a responsabilidade social tem sido encarada como uma contribuição social voluntária das empresas, com destaque para a atuação das empresas junto à comunidade, sem considerá-la como parte integrante da gestão das empresas.

É raro de encontrar as questões sociais e ambientais indissociáveis, portanto as questões ambientais devem ser tratadas como integrante da responsabilidade social, o que é uma boa razão para empregar o termo da responsabilidade socioambiental.

Surge, portanto, um grande desafio para que as organizações pública e privada busquem as melhores práticas de gestão através da promoção e da consolidação da responsabilidade socioambiental em seus novos negócios, bem como na constituição de suas parcerias. A relação com um parceiro torna-se importante, pois não se limita única e exclusivamente à organização, mas se estende a todos aqueles que participam de suas atividades. Pretende-se, como proposta desta pesquisa, analisar a incorporação da responsabilidade socioambiental nas atividades de um dos parceiros (*stakeholders*) da instituição de ensino superior que são os grupos de extensão.

Como uma instituição de ensino, a preocupação e a conscientização sobre as questões sociais e ambientais devem fazer parte de seu cotidiano. Nesse sentido, a extensão do CEFET-RJ tem como objetivos (MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, 2005, p.8):

- ser continuamente um sistema aberto à sociedade;
- a participação nos movimentos sociais;
- o fomento do desenvolvimento da ciência e da tecnologia no sentido da perspectiva da promoção humana;
- a formação de cidadãos-profissionais capazes de colocar, individual e coletivamente, o conhecimento científico-tecnológico adquirido a serviço do desenvolvimento político, econômico e social do espaço em que vivem.

A atividade de extensão deve estar associada ao ensino, para uma formação contextualizada nas questões sociais contemporâneas, e à pesquisa, quando a mesma produz ferramentas de intervenção no contexto social, bem como a extensão pode atender àquelas realidades conhecidas via pesquisa [2].

Este trabalho caracteriza-se como uma pesquisa qualitativa que retrata um nível de realidade que não pode ser quantificado, pelo contrário, onde se trabalha com dados subjetivos, valores e opiniões [3]. Quanto aos procedimentos, a pesquisa é classificada como um estudo de caso, que investiga o fenômeno – responsabilidade socioambiental - dentro de um contexto local e real [4], que são os grupos de extensão dentro do CEFET/RJ, formados por alunos da graduação da instituição de ensino.

ATORES DO AMBIENTE

Definição consolidada por Nascimento et al. (2008), os atores do ambiente devem contribuir para o funcionamento do sistema onde se inserem. São eles: os fornecedores, os intermediários de mercado, os concorrentes, os *stakeholders* ou grupos de interesse e os clientes.

É importante que as organizações conheçam os atores do ambiente onde atuam, pois isto irá permitir o estabelecimento de relações que poderão melhorar o seu desempenho. Atualmente, cada vez mais as organizações precisam ser transparentes e estabelecer parcerias. Uma instituição de ensino como o CEFET/RJ deve ter atenção com os atores de seu ambiente. Nesse estudo, o foco se dá nos *stakeholders* que são, portanto, aqueles que podem afetar ou ter o seu interesse afetado pelo funcionamento, desempenho e resultados presentes e futuros da organização em questão.

No ambiente de uma instituição de ensino, cada um dos agentes internos e externos é considerado como um *stakeholder*: professores, funcionários (técnicos-administrativos), alunos, pais e membros da comunidade (Figura 1). Esses agentes interagem no processo de planejamento e execução dos processos administrativo-pedagógicos da escola dentro de um modelo de gestão escolar participativa.

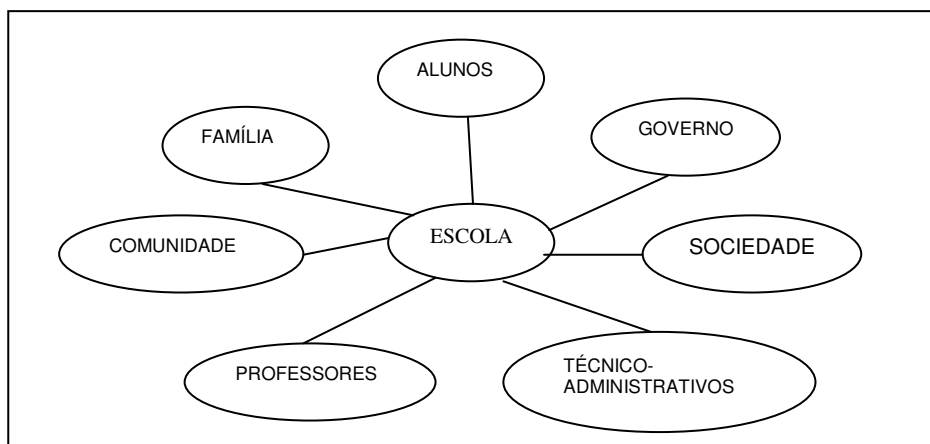


Figura 1: Stakeholders de uma Instituição de Ensino - Fonte: Brito; Carnielli, 2011.

Barroso (2003) afirma que a promoção de uma gestão educacional democrática e participativa está relacionada ao compartilhamento de responsabilidades no processo de tomada de decisão entre os diversos níveis e segmentos do sistema educacional, onde cabe ao gestor buscar parcerias com todos os *stakeholders* envolvidos. As responsabilidades incluem:

(...) desenvolver estratégias; definir missões; estabelecer metas e objetivos; dimensionar recursos; planejar as aplicações desses recursos; efetuar análises de cenários e promover diagnósticos; solucionar problemas; impulsionar o processo de inovação organizacional constante; aplicar e gerenciar conhecimento e agregar valor aos serviços prestados (BRITO; CARNIELLI, 2011,p.30).

O SURGIMENTO DA RESPONSABILIDADE SOCIOAMBIENTAL

Quando se fala em responsabilidade social, não se deve pensar apenas em filantropia, pois “ser socialmente responsável” vai além.

Ter a capacidade de ouvir os interesses das diferentes partes (acionistas, funcionários, prestadores de serviço, fornecedores, consumidores, comunidade, governo e meio ambiente) e de conseguir incorporá-los no planejamento de suas atividades, buscando considerar as demandas de todos e não apenas dos acionistas ou proprietários (GARNIER, 2008, p.4).

Com isso, a responsabilidade social resgata a função social da organização que tem como objetivo a promoção de relações do público da empresa com a prática que respeita as pessoas, a comunidade e o meio ambiente.

Ao se falar na gestão e diretrizes de responsabilidade social, tanto o instituto ETHOS, a NBR 16001 quanto a ISO 26000 estabelecem uma forma de gestão que se define pela relação ética e transparente da empresa com todos os seus *stakeholders*, que contribua para a promoção da cidadania e do desenvolvimento sustentável, e que permita formular políticas e objetivos que atendam às exigências legais e seja consistente com as normas internacionais de comportamento.

Integrando as questões ambientais com as sociais, a Responsabilidade Socioambiental (RSA) pode ser adotada por empresas públicas e privadas com o objetivo de conciliar a inclusão social e a conservação do meio ambiente. LIMA (2006) traz uma definição que diz respeito à forma de condução dos negócios de uma organização que tem como foco o desenvolvimento sustentável.

A empresa com RSA deve adotar um processo de gestão comprometido com as demandas – econômicas sociais e ambientais dos diferentes públicos envolvidos e/ou afetados pelo negócio – acionistas, funcionários, meio ambiente (com o sentido de gerações futuras), clientes, comunidades, governos, fornecedores e concorrentes (LIMA, 2006, p. 11).

PREMISSAS E PRINCÍPIOS NORTEADORES

Segundo pesquisa realizada por LIMA [8], são três as premissas para que uma organização alcance a responsabilidade socioambiental. A primeira é o atendimento aos princípios norteadores, que são:

- Cumprimento legal;
- Atendimento as demandas relevantes das partes interessadas estratégicas, como por exemplo, as demandas dos clientes que são os produtos ou serviços com qualidade que a organização oferece ou os interesses dos funcionários que são as boas condições dentro do ambiente de trabalho, entre outros;
- Atendimento aos tratados nacionais e internacionais de RSA (LIMA, 2006, p.24).

A outra premissa refere-se ao atendimento à visão e à missão da companhia. Isso significa que os projetos responsáveis socioambientalmente devem estar relacionados à visão e à missão da companhia [8].

A terceira premissa da responsabilidade socioambiental é a vinculação às atividades da empresa [8]. Portanto, para que uma organização seja socioambientalmente responsável é necessário que os projetos possuam vínculo com as atividades da organização.

ESTUDO DE CASO: CEFET/RJ

O Centro Federal de Educação Tecnológica Celso Suckow da Fonseca (CEFET/RJ) tem por finalidade formar e qualificar profissionais no âmbito da educação tecnológica, nos diferentes níveis e modalidades de ensino para os diversos setores da economia.

O CEFET/RJ expandiu-se academicamente e também em área física. Hoje, a instituição conta com uma unidade-sede (Maracanã), e sete unidades de ensino descentralizadas – uma em Nova Iguaçu, município da Baixada Fluminense; outra em Maria da Graça, bairro da cidade do Rio de Janeiro e cinco outras nos municípios de Petrópolis, Nova Friburgo, Itaguaí, Valença e Angra dos Reis. Sua atuação educacional inclui a oferta regular de cursos de ensino médio e de educação profissional técnica de nível médio, cursos de graduação (superiores de tecnologia e bacharelado), cursos de mestrado e doutorado, além de atividades de pesquisa e de extensão.

Os grupos de extensão compreendem atividades oferecidas pela Instituição de Ensino à comunidade que possibilitam a aplicação dos conhecimentos adquiridos na faculdade. Participando das atividades de extensão, os alunos ganham a oportunidade de vivenciar um confronto de realidades distintas, a partir do contato com a comunidade. A CEFET Jr. Consultoria, Enactus CEFET/RJ e Turma Cidadã são os exemplos mais significativos, duradouros e consolidados de atividades de extensão do CEFET/RJ e que possuem projetos sociais e ambientais.

A CEFET Jr. Consultoria é uma entidade civil, sem fins lucrativos, de natureza social, educacional, cultural e tecnológica. Possui como diferença marcante, o fato de ser constituída e gerida por alunos de graduação do CEFET/RJ. Seu principal fim é, sob a orientação de docentes especialistas, desenvolver estudos, análises e diagnósticos dentro de sua esfera de abrangências (administração e engenharia), capazes de se constituírem em soluções para as demandas de empresas, entidades e da sociedade em geral. Em mais de dez anos de existência, a CEFET Jr. tem deixado a sua marca não apenas através de seus projetos, mas também por ser determinante ao formar novos talentos, compartilhar conhecimentos, proporcionar experiências e, acima de tudo, construir valores (CEFET Jr., 2012).

Missão: “Oferecer soluções que atendam as necessidades do cliente e da sociedade, de modo a possibilitar o aprendizado dos membros e inserir profissionais diferenciados no mercado”.

Visão: “Ampliar a participação no mercado a partir da qualidade dos serviços e de diferenciais competitivos, de modo a tornar-se referência entre as Empresas Juniores”.

Valores: Comprometimento; Planejamento; Orgulho de ser CEFET Jr.; Profissionalismo; Busca por Conhecimento; Busca por excelência; Comunicação; RSA; Espírito de equipe; Visão Sistêmica (CEFET Jr, 2012).

A Enactus é uma organização sem fins lucrativos, presente em 39 países, com a participação de 60.000 estudantes, em mais de 1.600 universidades ao redor do mundo. No Brasil, existem 20 times Enactus, formados por mais de 600 estudantes. O time Enactus CEFET/RJ é composto por equipes de alunos do campus Maracanã e participam de projetos voltados para o desenvolvimento de problemas da sociedade, com foco nas vertentes econômica, social e ambiental, aproveitando e aprimorando o conhecimento do cotidiano dos cursos oferecidos no CEFET/RJ e do mundo dos negócios (ENACTUS CEFET/RJ, 2012).

Missão: Desenvolver projetos empreendedores sociais que atinjam comunidades com necessidades socioambientais e econômicas, prezando sempre pela sustentabilidade do negócio e pelo desenvolvimento das habilidades dos beneficiados. Além de criar um ambiente de desenvolvimento profissional para universitários baseando-se na tríplice: negócios, carreira e liderança.

Visão: Ser referência na região Sudeste para investidores, comunidades e alunos, desenvolvendo projetos e pessoas com excelência (ENACTUS CEFET/RJ, 2012).

O Programa Turma Cidadã (PROTC) é a outra iniciativa do CEFET/RJ, cujo objetivo é implantar uma cultura de responsabilidade sociopessoambiental, através de ações internas e externas, de dimensão nacional e internacional. Apoia-se nos princípios da cidadania e fundamenta-se na construção do conhecimento, teórico e prático, da responsabilidade socioambiental, integrando as vertentes: ensino, pesquisa e extensão (TURMA CIDADÃ, 2012).

Tem como missão, desenvolver ações, de dimensão local e global, resultantes da pesquisa, ensino e extensão, produzidas pela comunidade CEFET-RJ, em parceria com pessoas físicas e jurídicas.

Sua visão é tornar-se um referencial de instituição educacional, em responsabilidade sociopessoambiental, promovendo flexibilidade curricular nas ações de indissociabilidade das vertentes: pesquisa, ensino e extensão.

O PROTC elegeu como mote gerador a expressão: “Pensar globalmente, agir localmente e conviver transculturalmente” (TURMA CIDADÃ, 2012).

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Para realizar o presente estudo, optou-se pela entrevista, que permite a compreensão detalhada da incorporação da responsabilidade socioambiental, com os gerentes das atividades e ações dos grupos de extensão do CEFET/RJ, os quais são: CEFET Jr. Consultoria, ENACTUS CEFET/RJ e TURMA CIDADÃ - exemplos significativos e consolidados e que possuem projetos sociais e ambientais. Aplicaram-se quatro perguntas que demonstram a importância da temática desenvolvida:

- 1- O que é a responsabilidade socioambiental em sua opinião?
- 2- O que é necessário para que o projeto seja de responsabilidade socioambiental?
- 3- Quais são os projetos de responsabilidade socioambiental da organização?
- 4- Que benefícios eles trazem para a comunidade?

Para analisar as respostas, procurou-se “recortes” que denotassem os preceitos da responsabilidade socioambiental. A técnica utilizada é conhecida por Análise de Conteúdo.

RESULTADOS

Partindo da ideia que a Responsabilidade Socioambiental dentro de uma empresa é caracterizada por atitudes éticas e transparentes perante seus clientes, funcionários, parceiros e sociedade, a CEFET Jr. Consultoria em 2006 colocou em funcionamento seu Núcleo de Responsabilidade Socioambiental (NRS). Objetivando não somente desenvolver a preocupação socioambiental dos membros da empresa, mas também transformar essas preocupações em atos. Para a coordenadora do NRS Caroline de Mello, a responsabilidade socioambiental significa:

(...) realizar ações que contribuam para uma sociedade ambientalmente consciente e praticante. E também mais justa em todos os quesitos: educação, saúde, lazer, entre outros.

Alguns projetos desenvolvidos para atender a sociedade e a comunidade escolar, atualmente, pelo NRS são: as cartilhas, que trazem dicas sobre uma alimentação saudável, a realização de atividades físicas, práticas de primeiros socorros, entre outros, que ajudam na vida pessoal quanto profissional dos membros; o 'Você

Sabia?', que propaga algumas notícias sobre a responsabilidade socioambiental e é publicado na página (internet) da CEFET Jr. Consultoria e nas redes sociais e as ações assistencialistas, que se verificam com a visita a ONG's, buscando minimizar alguns problemas pontuais da sociedade, como falta de alimentos, livros, etc.[10].

Já, para Luiz Guilherme Vianna, vice-presidente da ENACTUS CEFET/RJ, responsabilidade socioambiental é:

A responsabilidade que a empresa tem com o meio ambiente, e com a sociedade, além das obrigações financeiras e legais.

Os projetos visam atender comunidades com necessidades específicas, vem busca de uma melhora na economia, através do tripé da sustentabilidade. São eles: Transformar, “que, em parceria com a Associação de Moradores da Colônia Z-10, pretende transformar a comunidade, tornando-a capaz de resolver os problemas locais de maneira sustentável.”; o Projeto Reliqua, “que visa modificar a vida dos ex catadores de Jardim Gramacho, com a elaboração de uma usina de compostagem, possibilitando um profissão digna para aqueles que perderam seu trabalho com o fechamento do aterro” e o Projeto Reinventar, que consiste em trabalhar com dependentes químicos em tratamento, por meio de atividades terapêuticas, garantindo-os melhores oportunidades de trabalho ao saírem dos centros de reabilitação. Com o aprendizado de técnicas de reciclagem de materiais usualmente descartados, os indivíduos se tornam capazes de produzir e vender vassouras, pufes e sabões. O lucro gerado é direcionado às clínicas que investem na melhoria do atendimento, além de incentivar os beneficiados a garantir sua independência, mostrando como eles são capazes de reinventar suas vidas [13].

Para o Coordenador da Turma Cidadã do CEFET/RJ, o professor Silvino Netto, a definição de responsabilidade socioambiental não se limita apenas a vertente socioambiental.

Nossa concepção de responsabilidade não se limita ao social e ao ambiental, mas, também ao pessoal. Por isso, criamos a terminologia responsabilidade sociopessoambiental. Assim, conceituaríamos da seguinte forma: É a consciência, que se expressa em ações concretas, da relação de sustentabilidade consigo mesmo, com o outro e com o meio ambiente.

A Turma Cidadã apresenta uma carta muito ampla de projetos, mas dois se destacam por abrangerem a concepção de responsabilidade sociopessoambiental, são eles: CEFET SOLIDARIO 'A REGIÃO SERRANA', concebido para atender à demanda resultante do maior desastre natural ocorrido no Brasil, naquela região, em janeiro de 2011 e o Projeto COPARCERIAS, constituído por um elenco de 12 subprojetos, elaborados pelos alunos da disciplina Responsabilidade Social, inserida na matriz curricular do CEFET/RJ por proposição da própria Turma Cidadã. O objetivo do Projeto COPARCERIAS é promover uma sociedade de convívio sustentável que preocupada com as futuras gerações, possa contribuir para o legado social, pessoal, ambiental e econômico a partir dos megaeventos esportivos que acontecerão no Brasil, em 2016. Este projeto já alcança dimensão internacional, a exemplo do que ocorreu na Semana de Extensão de 2012, 17 a 19 de outubro, com a vinda de uma Delegação Inglesa, que se constitui num *Podium* para prestar apoio acadêmico aos futuros eventos brasileiros, a partir da experiência obtida com os Jogos Olímpicos e Paraolímpicos de Londres, 2012. Esta delegação esteve no Brasil e conheceu o projeto COPARCERIAS. Convidou a equipe brasileira a ir a Londres conhecer as ações do *Podium*, principalmente nas áreas de segurança, transporte e voluntariado [15].

De acordo com as definições de responsabilidade socioambiental apresentadas pelos representantes, concluiu-se que as atividades de extensão no CEFET/RJ se enquadram como sendo ações de responsabilidade socioambiental, pelo fato de conciliar a inclusão social, a preservação do meio ambiente e gerar oportunidades econômicas. Dessa forma, são percebidas as vertentes do Desenvolvimento Sustentável no contexto da responsabilidade socioambiental. Além de apresentarem uma transparência em suas ações, o que contribui para a promoção da cidadania dentro da instituição e também na sociedade.

Os grupos de extensão em análise são geridos por alunos da graduação do CEFET/RJ, que veem os respectivos projetos como uma oportunidade de aplicar seu conhecimento teórico a serviço da comunidade escolar e da sociedade. Verificou-se também que os projetos/atividades de cada um dos grupos de extensão estão alinhados com a missão e a visão dos respectivos grupos de extensão.

Enfim, os projetos são determinantes na formação de futuros profissionais, hoje alunos do CEFET/RJ, pois colocam, individual e coletivamente, o conhecimento científico e tecnológico à disposição do desenvolvimento político, econômico e social do ambiente em que vivem.

CONCLUSÕES

Este trabalho permite mostrar que o tema “responsabilidade socioambiental” é bem abrangente, pois envolve a participação de vários atores, que tem seus interesses afetados pelo desempenho da organização. Contudo, a RSA ainda é vista como resultado da adoção de ações filantrópicas.

A organização, que busca práticas/ projetos que consolidem a responsabilidade socioambiental, consegue atender a demanda de seus *stakeholders*, demonstrando a indissociabilidade das questões sociais e ambientais em seus projetos e o alinhamento com as premissas e princípios norteadores da RSA.

Através do estudo de caso realizado com os grupos de extensão do CEFET/RJ, observou-se o comprometimento de um dos atores em relação ao tema de estudo, a partir da conciliação da preservação ambiental, da inclusão social com as oportunidades econômicas que surgem por meio dos projetos socioambientais desenvolvidos. Conclui-se que os grupos de extensão estão no caminho certo no que diz respeito à RSA, melhorando gradativamente a sua imagem pública como uma organização eticamente responsável, reconhecida e valorizada por todos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. Borger, F. G. Responsabilidade social: efeitos da atuação social na dinâmica empresarial. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo. São Paulo, 2001. 258 p.
2. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Estatuto do CEFET-RJ. Portaria no 3.796, 1 de Novembro de 2005. Disponível em: http://portal.cefet-rj.br/files/instituicao/outros/novo_estatuto.pdf Data: 3 de maio de 2013.
3. Lakatos, E.M.; Marconi, M.A. Fundamentos de metodologia científica. São Paulo: Atlas, 2003.
4. Gil, A.C. Métodos e técnicas em pesquisa social. São Paulo: Atlas, 1999.
5. Nascimento, L.F. et al. Gestão Socioambiental Estratégica. Porto Alegre: Bookman, 2008.
6. Brito, Renato de Oliveira; Carnielli, Beatrice Laura. Gestão participativa: uma matriz de interações entre a escola e a comunidade escolar. Revista Eletrônica de Educação. São Carlos, SP: UFSCar, v. 5, no. 2, p.26-41, nov. 2011. Disponível em: <http://www.reveduc.ufscar.br>. Data: 8 de junho de 2013.
7. Barroso, João. O reforço d autonomia das escolas e a flexibilização da gestão escolar em Portugal. In. Ferreira, N.S.C. (org). Gestão democrática da educação: atuais tendências, novos desafios. 4 ed. São Paulo: Cortez, 2003.
8. Garnier, C. A. Responsabilidade social e ambiental da empresa. São Paulo: Cened, 2008. Disponível em: <http://www.revistaea.org/artigo.php?idartigo=571&class=21>. Data: 13 de janeiro de 2011.
9. Laboratório Interdisciplinar Do Meio Ambiente (LIMA). Plano de Responsabilidade Social e Ambiental e Social para a Petrobras Distribuidora S.A. LIMA/COPPE/UFRJ. Petrobras Distribuidora S.A. 2006
10. CEFET Jr. CEFET Jr. Consultoria. Disponível em: <http://www.cefetjrconsultoria.com.br/>. Data: 6 de setembro de 2012.
11. Mello, Caroline. Depoimento sobre Responsabilidade socioambiental. CEFET Jr. Consultoria. Dez. 2012
12. Vianna, L.G. Depoimento sobre Responsabilidade socioambiental. ENACTUS CEFET/RJ. Dez. 2012.
13. ENACTUS CEFET/RJ. Disponível em: <http://enactuscefet.org/index.php/equipe>. Data: 1 de dezembro de 2012.
14. Silvino Neto. Depoimento sobre Responsabilidade socioambiental. TURMA CIDADÃ. Dez. 2012
15. TURMA CIDADÃ. Programa Turma Cidadã. Disponível em: <http://turmacidada.cefet-rj.br/> Data: 12 de setembro de 2012.

Agradecimento: Ao programa CEFET/RJ-PIBIC pela oportunidade de realizar esta pesquisa.